

A INVISIBILIZAÇÃO DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: ENFRENTANDO AS DESIGUALDADES DE GÊNERO NO ENSINO DE FILOSOFIA

Rafaela Domingues Pereira¹

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de uma experiência de ensino que visou problematizar a invisibilização das contribuições das mulheres para o campo da Filosofia. Através da sequência didática aqui relatada, os estudantes foram incentivados a identificar nomes de filósofas nos materiais didáticos, refletir sobre os motivos das desigualdades encontradas e produzir trabalhos que valorizassem as contribuições femininas para a produção do conhecimento filosófico, especificamente no formato de História em Quadrinhos. Por fim, os resultados indicam a importância de ações educativas que promovam a reflexão crítica sobre os estereótipos de gênero e contribuam para uma visão mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Gênero; Mulheres Filósofas.

Área Temática: Educação Básica, Gênero e Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Os percursos dos docentes de Filosofia são marcados por desafios dos mais variados âmbitos e que, invariavelmente, se expressam no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o filósofo Immanuel Kant, não é possível ensinar Filosofia, só a filosofar (Brasil, 1999, p. 50). Mas como ensinar a pensar autonomamente? Como fomentar o pensamento crítico? Como vincular autores de um passado tão longínquo com a atualidade? Como incentivar a autonomia discente em uma disciplina que apresenta múltiplas, por vezes não tão claras, definições sobre seus objetos e métodos?

Apesar da própria filosofia não oferecer respostas acabadas para tais perguntas, os seus intelectuais enfatizam que a atitude filosófica se calca,

¹Mestre em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
rafaela.domingues@unesp.br. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2791056258358621>.
ORCID 2791056258358621.

principalmente, na “resolução de problemas que com o resultado de outras ciências ou do conhecimento obtido em outras áreas da atividade humana é impossível resolver” (Palácios, 2008). Logo, o filosofar pode ser entendido como questionar, avaliar e buscar respostas para questões individuais e coletivas. Desse modo, o Ensino de Filosofia deveria passar, necessariamente, por mediações que incentivem o pensamento crítico e valorizem a autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

É a partir deste entendimento que este texto possui a intenção de apresentar uma atividade pedagógica sobre filósofas realizada com estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública do Estado de São Paulo.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino-aprendizagem sobre a invisibilização das contribuições das mulheres no campo da Filosofia, bem como apresentar alternativas, construídas com os estudantes, que permitam o enfrentamento das desigualdades de gênero.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho abarca a apresentação da estrutura da sequência didática, o relato da experiência realizada em sala de aula e a exposição de produções dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

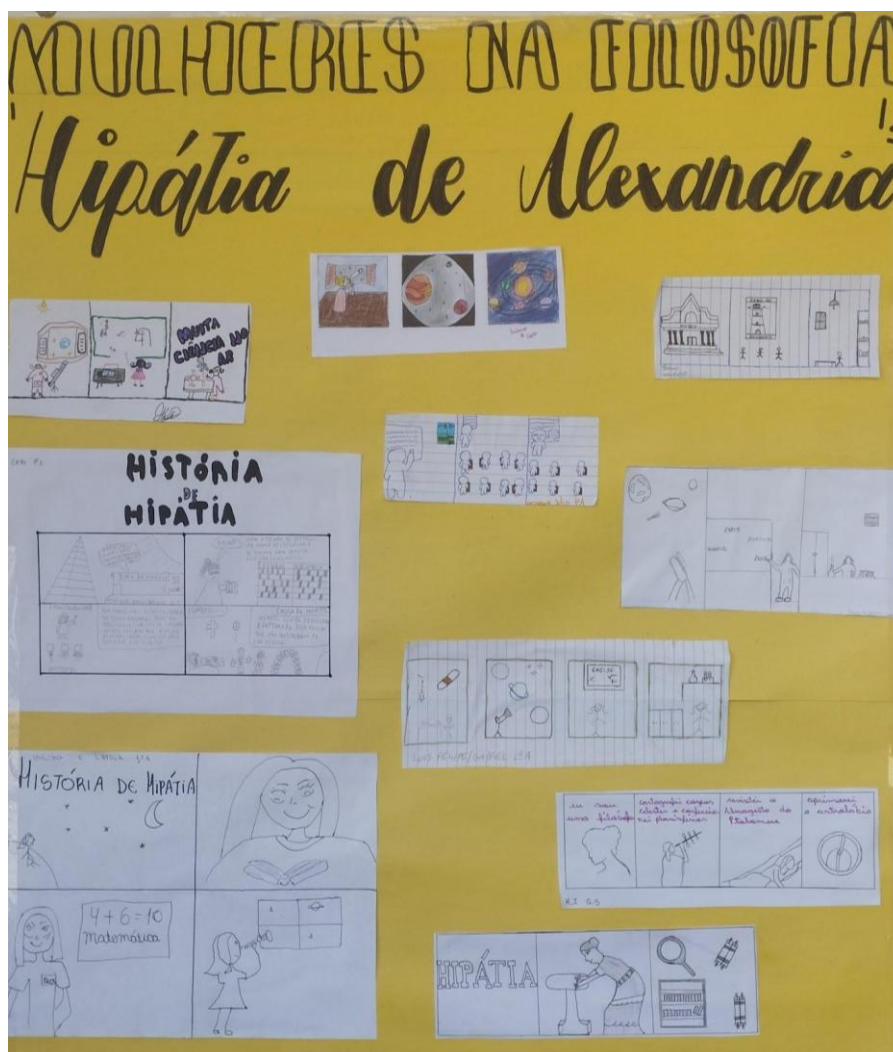
É comum que, ao pensar na figura de uma pessoa que tenha contribuído com os avanços científicos, a primeira imagem que venha em nossa mente seja a de um personagem masculino. Tal fato denota a existência de um forte estereótipo da ciência como uma atividade exclusivamente masculina. O mesmo ocorre no caso do campo filosófico. Inclusive, por vezes, esse estereótipo é reforçado pelos materiais didáticos utilizados pelas instituições educacionais.

Por conta disso, a atividade aqui relatada visou problematizar a invisibilização das mulheres na produção do conhecimento filosófico. Para tanto, foi organizada uma sequência didática dividida em três momentos. Inicialmente, os alunos foram incentivados a procurar e contabilizar nomes de filósofas nos materiais didáticos disponibilizados pela escola (apostilas, livros didáticos, etc). Em um seguida, após uma certa frustração dos estudantes por conta dos muitos nomes de homens e dos pouquíssimos de mulheres, foi

realizada uma discussão orientada sobre os resultados encontrados, especialmente questionando as raízes do panorama vislumbrado. Por fim, foi proposto um trabalho, a ser realizado pelos estudantes em duplas ou trios, com a intenção de transpor as desigualdades encontradas.

O trabalho proposto demandou que os discentes pesquisem a biografia da filósofa Hipátia de Alexandria e elaborassem uma História em Quadrinhos sobre a trajetória dessa intelectual e suas contribuições para a Filosofia. A seguir, expomos algumas dessas produções:

Imagem 1: Painel produzido pelo 1 ano A da E. E. Prof. José Martins de Toledo



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Imagem 2: Tirinha produzida por Ariane Vilella e Sara Macedo



Fonte: Arquivo da autora (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho indicamos que este estudo buscou evidenciar a importância de refletir sobre a invisibilização das mulheres no processo de ensino-aprendizagem, especialmente a partir de uma experiência desenvolvida na área do ensino de Filosofia, bem como procurou enfatizar a necessidade de promover ações que enfrentam as desigualdades de gênero nesse campo.

A aplicação em sala de aula da sequência aqui exposta indicou que os estereótipos de gênero são reforçados, muitas vezes, pelos materiais didáticos e pela própria cultura escolar, o que dificulta bastante o reconhecimento das contribuições femininas na produção do conhecimento científico. Nesse sentido, por fim, este trabalho reforça a necessidade de ensejar ações educativas que



problematizam e enfrentam as desigualdades de gênero no cotidiano escolar e na sociedade toda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 1999. p. 44-64.

PALÁCIOS, G. A. Ensina-se a filosofar, Filosofando. *Philósophos - Revista de Filosofia*, Goiânia, v. 12, n. 1, 2008. DOI: 10.5216/phi.v12i1.3505. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/3505>. Acesso em: 2 jan. 2024.